

## Reunião com o novo CEO

### ALEXANDRE FONSECA EXIGE “CONFIANÇA E LEALDADE” AOS TRABALHADORES E AOS SINDICATOS

No passado dia 11 de Dezembro, 2ª feira, o novo CEO, Engº Alexandre Fonseca reuniu com os sindicatos.

Nas últimas semanas o Grupo Altice **passou da euforia exagerada do crescimento e desenvolvimento da Companhia à mais grave depressão** que levou a uma série de iniciativas e comunicados dos seus principais “donos”, nomeadamente Patrick Drahi, e que teve como consequência várias alterações dos cargos de gestão do grupo e nas várias empresas que o integram.

Na PT Portugal onde há cerca de 4 meses tinha sido nomeada a Engª Claudia Goya para o cargo de CEO, foi substituída pelo anterior CTO do Comité Executivo Engº Alexandre Fonseca.

Na reunião, a primeira preocupação do novo CEO foi tentar desmentir a existência de qualquer situação de instabilidade da Altice ou da PT Portugal.

Contrariando assim a própria posição de Patrick Drahi na comunicação que fez aos trabalhadores da nossa empresa, que embora desculpando-se com a “irracionalidade dos mercados” considerou ser necessária uma inversão de atitude do Grupo, concretamente no atendimento e satisfação dos clientes.

Numa atitude “agressiva” Alexandre Fonseca tentou responsabilizar essencialmente os Trabalhadores e as ERCT’s pelo sucesso da PT Portugal.

Alexandre Fonseca para além de não assumir qualquer compromisso com a mudança do tipo de gestão até aqui seguido, claramente denunciado pela própria ACT, acusando a Altice de **humilhar os trabalhadores reiteradamente**, confrontou os sindicatos com exigências de **confiança** na sua liderança e de **lealdade** enquanto CEO da PT Portugal.

Avançando com a ideia de que não estará disponível para todos aqueles trabalhadores ou sindicatos que não ajam dentro destes princípios, adiantando claramente que a PT Portugal **não contará com aqueles que ousem discordar das opções e da gestão da Altice/Comité Executivo**.

O Engº Alexandre Fonseca esqueceu-se que a **confiança** ganha-se com as ações praticadas e que a **lealdade** não pode pressupor qualquer atitude de **subserviência** dos trabalhadores ou **silenciamento** dos Sindicatos com aquilo que discordam.

Pode estar ciente o Engº Alexandre Fonseca que aqueles que mais querem que a PT Portugal cresça se desenvolva e seja a melhor empresa de telecomunicações do país, **são os trabalhadores e os seus representantes Sindicais**, naturalmente muito mais que a própria Altice, cujos objetivos são essencialmente financeiros.



Por tais motivos só escrutinando a ação diária da liderança do Engº Alexandre Fonseca e da sua equipa de gestão, os trabalhadores e os Sindicatos poderão ganhar a confiança que o CEO pretende e a lealdade que nunca os trabalhadores rejeitaram á PT, muito mais que aos seus Gestores.

**Tenha o Engº Alexandre Fonseca uma liderança que respeite a dignidade pessoal e profissional dos Trabalhadores, garanta a estabilidade social e emocional necessária, premeie e remunere de forma adequada o desempenho profissional de cada um, integre os Trabalhadores nas alterações necessárias, que, em suma, proporcione um clima saudável de trabalho, que o crescimento e desenvolvimento da Empresa serão uma realidade!**

### **TRABALHADORES TRANSMITIDOS AVANÇAM COM PROCESSOS JURÍDICOS**

Gorada que está a hipótese de negociar com o Comité Executivo a reintegração dos trabalhadores transmitidos na PT Portugal, não tendo sido obtida qualquer intervenção do Governo ou da ACT nesse sentido, apurados que estão os factos e testemunhos dos Trabalhadores objecto das Transmissões através dos advogados dos Sindicatos que integram a Frente Sindical, factos esses que provam o uso “abusivo e perverso” da Lei da Transmissão de Empresa ou Estabelecimento, **foi decidido conjuntamente pelos sindicatos e pelos advogados que os assessoram avançar com processos jurídicos contra a PT Meo (Empresa Transmittente) e contra cada uma das Empresas Transmissárias.**

Assim até dia 22 de Dezembro, irão dar entrada nos Tribunais, processos individuais ou de grupo, dos trabalhadores transmitidos para a Winprovit.

Essas ações terão de ser defendidas pelos respectivos advogados e através dos Sindicatos nos quais os Trabalhadores se encontram filiados. Estas ações serão metidas em vários Tribunais tendo em conta ou a residência do trabalhador ou a sede da Empresa.

As primeiras ações a entrar são de trabalhadores transmitidos para a Winprovit filiados no SINTTAV e no STPT. Após as férias judiciais avançarão outros processos de trabalhadores transmitidos para a Winprovit, filiados no SNTCT, Sindetelco e outros.

Os processos seguintes referentes à Certificação e ao Projecto, irão ser intentados de forma progressiva, tendo como base o enquadramento jurídico comum, elaborado em conjunto pelos advogados dos Sindicatos que integram a Frente Sindical

A FRENTE SINDICAL

**SINTTAV, STPT, SINDETELCO, SNTCT, STT, SINQUADROS, SITESE.**

Nota: REVISÃO SALARIAL NA PT PORTUGAL

Nas negociações, que esperamos se iniciem brevemente com o Comité Executivo, os sindicatos que constituem a Frente Sindical e que já entregaram a proposta de revisão salarial, não deixarão de propor para a clª 1ª (Área e âmbito) a integração no ACT de empresas que ainda se encontram fora do seu âmbito. (PT Contact, PT Sales, PT Inovação/Labs, etc.).